

AÇÃO COM TEMÁTICA DE ABUSO SEXUAL INFANTOJUVENIL EM MENINOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanoelle Ferreira Santos ⁽¹⁾
Antonio Modesto Neto ⁽²⁾
Eduardo Soares Martins ⁽³⁾
Edvar Alves Neto ⁽⁴⁾
Hosana Lima de Melo ⁽⁵⁾
Lucas Dias Braz Ringoir ⁽⁶⁾
Murilo Ferreira dos Santos Filho ⁽⁷⁾
Vitor Guimarães Figueiredo ⁽⁸⁾
Edinaura Rios Cunha ⁽⁹⁾

Resumo: O Abuso Sexual Infantil representa uma experiência adversa significativa que compromete o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional de meninos, sendo um fenômeno frequentemente invisibilizado. Portanto, o objetivo do presente estudo é relatar uma experiência de uma ação de conscientização sobre abuso sexual infantojuvenil com membros participantes do Programa Educacional Bombeiro Mirim, no município de Porto Nacional, no Estado do Tocantins. Nessa perspectiva, a iniciativa favoreceu o fortalecimento dos vínculos de proteção, a empatia e o desenvolvimento integral dos participantes, atuando na prevenção de vulnerabilidades. Logo, a ação permitiu transmitir informações que guiam a identificação de situações de risco e agir adequadamente, além de estimular à reflexão e o diálogo seguro, promovendo um ambiente de acolhimento.

Palavras-chave: Educação em saúde; Prevenção; Promoção de Saúde.

ACTION WITH THE THEME OF CHILDHOOD SEXUAL ABUSE IN BOYS: AN EXPERIENCE REPORT

Abstract: Child sexual abuse represents a significant adverse experience that compromises the physical, cognitive and emotional development of boys, and is a phenomenon that is often invisible. Therefore, the objective of the present study is to report an experience of an awareness campaign about child sexual abuse with participating members of the Firefighter Child Educational Program, in the municipality of Porto Nacional, in the State of Tocantins. From this perspective, the initiative favored the strengthening of protective bonds, empathy and the integral development of participants, working to

¹ Graduanda do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. ferreirasantosemanoelle@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0237873939858293>

² Graduando do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. modestonetim@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9743432652836668>

³ Graduando do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. gesmmeduardo@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1064063108270053>

⁴ Graduando do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. edvarnetoalves@gmail.com

⁵ Graduanda do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. hosanalimademelo495@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8085111540883217>

⁶ Graduando do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. lucas.dbraz@icloud.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5624253804051856>

⁷ Graduando do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. murilooxs@gmail.com

⁸ Graduando do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. vitorguimaraes1009@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5491866455755635>

⁹ Professora do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. edinaura.cunha@itpacporto.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4211268291704133>

prevent vulnerabilities. Therefore, the action made it possible to transmit information that guides the identification of risk situations and to act appropriately, in addition to encouraging reflection and safe dialogue, promoting a welcoming environment.

Keywords: Health education; Prevention; Health Promotion.

Introdução

O desenvolvimento humano é um processo dinâmico que abrange dimensões biossociais, cognitivas e psicossociais, inter-relacionadas ao longo da vida, da infância à vida adulta. Nos primeiros anos de vida, a criança apresenta crescimento acelerado do corpo e do cérebro, constrói suas primeiras formas de linguagem e estabelece vínculos afetivos fundamentais para a autonomia e segurança. Já na adolescência sua identidade é moldada pelas mudanças biológicas, cognitivas e sociais impactando em sua autoestima e nas relações interpessoais (Carvalho; Veiga, 2022).

Entretanto, experiências adversas, como o abuso sexual infantil, especialmente quando direcionado a meninos, frequentemente invisibilizados nesse contexto, podem interromper o desenvolvimento saudável. Portanto, a compreensão do abuso sexual sob perspectiva do desenvolvimento humano permite reconhecer não apenas os danos imediatos, mas também os efeitos cumulativos que se estendem à adolescência e à vida adulta. Pois, pesquisas indicam que aproximadamente 1 em cada 6 meninos sofrem de abuso sexual antes dos 18 anos, sendo mais frequentes os abusos sem penetração, embora múltiplas formas de abuso possam ocorrer de forma contínua ao longo do tempo (Hooven et al., 2012).

Nesse ínterim, crianças que vivenciam essas situações apresentam uma maior propensão a sofrerem também negligência e estarem expostas a demais comportamentos de riscos, assim como alterações psicológicas, incluindo depressão, transtorno de estresse pós-traumático, dificuldades de sono e alterações alimentares (Adams et al., 2018).

Nesse sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/1990, reforça o direito de proteção integral, garantindo prioridade absoluta à defesa da dignidade, à preservação da vida e ao desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, especialmente em situações de violência (Brasil, 1990).

Nesta ótica, a detecção precoce por profissionais de saúde é fundamental, exigindo coleta detalhada de histórico, avaliação física cuidadosa e observação de sinais comportamentais e emocionais. Adicionalmente encaminhamentos para especialistas em abuso infantil, com foco em entrevistas forenses, coleta de

evidências e psicoterapia centrada em trauma, são essenciais para reduzir os efeitos negativos a longo prazo e promover a recuperação integral das vítimas (Dovi et al., 2022).

Logo, as narrativas de meninos que sofreram abuso sexual mostram como o trauma pode afetar suas emoções, memória e comportamento, interferindo em suas relações familiares e sociais. Assim, intervenções terapêuticas, especialmente aquelas centradas no trauma, podem fornecer um espaço seguro para expressar sentimentos, reduzir sintomas psicológicos e reconstruir a confiança em si mesmos e nos outros. Portanto, esses achados reforçam a necessidade de políticas e práticas de acolhimento que considerem as experiências específicas de meninos, além de evidenciar a importância de pesquisas que registrem suas vozes e permitam compreender melhor os impactos do abuso na infância e adolescência.

Desta forma, o objetivo do presente estudo é relatar uma experiência em uma ação com temática de conscientização sobre abuso infantojuvenil realizado com meninos entre 7 e 14 anos participantes do Programa Educacional Bombeiro Mirim.

Metodologia

O presente estudo é um relato de experiência de uma ação com participantes do Programa Educacional Bombeiro Mirim, instituição localizada em Porto Nacional, no Estado do Tocantins, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social de 7 a 14 anos, em específico com os meninos desse projeto. A ação foi desenvolvida como parte avaliativa prática da disciplina Práticas Interdisciplinares em Extensão, Pesquisa e Ensino II, que compõe a grade curricular obrigatória do segundo período do curso de Medicina no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, tendo a matéria iniciado suas atividades em agosto de 2025 e a ação realizada no mês de outubro.

Nesse contexto, a escolha desse público justifica-se pela maior vulnerabilidade dessa faixa etária frente ao abuso sexual infantil, associada ao desconhecimento sobre estratégias de autoproteção e canais de denúncia. Trabalhar a prevenção com esse grupo contribui para o fortalecimento da rede de proteção, favorecendo a construção de um ambiente mais seguro e informado.

No que tange os processos assistenciais médicos desenvolvidos, os acadêmicos de Medicina terão participação ativa na elaboração e execução das ações educativas,

atuando na construção da cartilha informativa, mediação de dinâmicas e condução do espaço de diálogo. Essas práticas permitirão o desenvolvimento de habilidades essenciais, como comunicação, empatia, escuta ativa e tradução de conteúdos técnicos em linguagem acessível. Além disso, os estudantes aprimoram competências relacionadas à educação em saúde, ao trabalho em equipe interdisciplinar e ao reconhecimento de sinais sugestivos de vulnerabilidade.

Adicionalmente, o projeto não fará coleta de informações junto à população-alvo, não se faz necessária a submissão do pré-projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ressalta-se, entretanto, que todas as diretrizes éticas serão rigorosamente observadas, assegurando a proteção dos direitos e da privacidade dos participantes. No entanto, será assegurado o sigilo das informações compartilhadas. Nos casos em que houver relatos concretos de abuso, a equipe seguirá os protocolos legais, notificando os órgãos competentes da rede de proteção. Destaca-se que a participação da ação será voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem prejuízo para os participantes.

Portanto, conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, os princípios da bioética foram respeitados na execução da ação e de todo o projeto desde sua elaboração, a autonomia deles foi assegurada mediante o reconhecimento de sua vontade de participação ou não do projeto, enquanto a justiça foi dada no tratamento justo e igualitário a todos os membros participantes, enquanto a beneficência e a não maleficência se deu na preocupação dos acadêmicos de não apenas proporcionar o bem-estar e promover saúde, mas em garantir que nenhum mal, desconforto ou qualquer outro tipo de prejuízo fosse causadas nas crianças e adolescentes que participaram.

Discussão

Nesse viés, a execução do projeto foi dividida em alguns momentos estratégicos para sua efetividade, em um primeiro momento os participantes foram acolhidos e se explicou como seria feita toda a dinâmica, esse momento de acolhimento foi essencial para conexão do público-alvo com o projeto, o vínculo criado proporcionou um maior engajamento, participação e trocas. Posteriormente, foi realizada uma palestra com uma psicóloga para abordar de forma didática sobre

prevenção, importância de denunciar abusos e como funciona a rede de proteção na garantia de direitos.

As ações de educação e conscientização, principalmente quando se trata de prevenção de abusos, precisa ser pautada em acolhimento e vínculo, pois a humanização dessa relação é o que vai permitir construir confiança, por isso que a abordagem utilizada foi preventiva e com intuito de fomentar o acesso a informação sobre direitos e dignidade humana, para realmente empoderar os participantes do projeto (Rodrigues et al., 2024).

Nessa ótica, a participação de uma psicóloga permite compreender a importância da atuação interdisciplinar para enfrentamento de problemáticas do sujeito, pois se embasa em um olhar integral de saúde considerando as especificidades e necessidades, o que exige uma atuação integrada entre diferentes profissionais, que é justamente como a rede de proteção à infância e adolescência opera, vários agentes de forma articulada em prol de um objetivo em comum (Rubio et al., 2025).

Outrossim, foi feita a distribuição de uma cartilha educativa, que é um material impresso, com linguagem simples e recursos visuais, abordando sinais de abuso, estratégias de autoproteção e canais de denúncia. Quanto à dinâmica foi feita uma atividade interativa com Kahoot, que é um jogo de perguntas e respostas, em formato lúdico, para reforçar o aprendizado e estimular a participação ativa.

Portanto, a produção de material educativo e o uso de recursos pedagógicos durante a ação permitem que os estudantes desenvolvam habilidades e competências para traçar estratégias que exijam linguagem acessível como facilitador de compreensão, requerendo que o acadêmico passe por um processo de sensibilização a fim de se elaborar uma educação lúdica e efetiva conforme público-alvo, além das cartilhas funcionarem como um instrumento de educação também, e as dinâmicas fomentam um aprendizado lúdico e colocam a criança e adolescente como protagonista em uma participação ativa (Góis et al., 2024).

Além disso, essa iniciativa contribuiu para fortalecer vínculos de proteção, promover a empatia entre os alunos e estimular o desenvolvimento integral, prevenindo futuras situações de vulnerabilidade. Ao abordar o tema de forma educativa e preventiva, o projeto reforça a necessidade de envolver a comunidade escolar, professores e responsáveis na construção de estratégias de cuidado e acolhimento,

incentivando a criação de um ambiente seguro e propício ao crescimento saudável das crianças.

Considerações Finais

Em suma, existem poucas investigações científicas voltadas especificamente para abuso sexual de meninos, o que dificulta a compreensão de suas experiências e necessidades. Embora sejam incluídos nos estudos, frequentemente enfrentam desafios particulares ao relatar o abuso, como medo de represálias, sentimento de culpa e vergonha, e impactos na forma como percebem sua própria masculinidade e seu lugar na sociedade. Adicionalmente, a experiência foi significativa tanto para o público-alvo quanto para os acadêmicos envolvidos na elaboração e execução da ação, pois a proposta de se promover conscientização sobre a prevenção do abuso sexual infantil foi efetiva.

Em específico para os graduandos, o projeto permitiu uma vivência inovadora, que exigiu articulação de conhecimentos teóricos com ferramentas interpessoais como comunicação, empatia, escuta ativa, diálogo e entre outras, essas experiências permitem que o aluno construa para sua futura prática profissional uma conduta e um perfil humano com papel ativo na transformação social. Nessa ótica, a ação permitiu transmitir informações que guiam a identificação de situações de risco e agir adequadamente, além de estimular à reflexão e o diálogo seguro, promovendo um ambiente de acolhimento.

Referências

ADAMS, Jonathan; MRUG, Sylvie; KNIGHT, David C. Characteristics of child physical and sexual abuse as predictors of psychopathology. **Child abuse & neglect**, v. 86, p. 167-177, 2018.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CARVALHO, Nuno Archer de; VEIGA, Feliciano Henriques. Psychosocial development research in adolescence: A scoping review. **Trends in Psychology**, v. 30, n. 4, p. 640-669, 2022.

DOVI, Allison T. et al. Multidisciplinary Team Approach to Addressing Child Sexual Abuse at Nemours Children's Health, Delaware. **Delaware journal of public health**, v. 8, n. 2, p. 22, 2022.

GÓIS, Ana Valéria Dantas de Araújo et al. Intervenção escolar por internos de medicina inseridos na Atenção Básica acerca do combate ao abuso e à exploração



sexual de crianças e adolescentes: Um Relato de Experiência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, 2024.

HOOVEN, Carole et al. Childhood violence exposure: Cumulative and specific effects on adult mental health. **Journal of family violence**, v. 27, n. 6, p. 511-522, 2012.

RODRIGUES, Michele Aparecida Cerqueira et al. Implementação de estratégias para prevenção do abuso infantil: uma revisão sistemática. **Scientific Journal**, v. 7, n. 2, 2024.

RUBIO, Carla Alessandra Rodrigues et al. Rede de proteção às crianças/adolescentes vítimas de violência: revisão de escopo. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 30, 2025.